

Parte IV - Répteis e Anfíbios / Reptiles and Amphibians 1922/1923

duas novas espécies de colubrídeos brasileiros (nota prévia)

Adolpho Lutz
Oswaldo de Mello Campos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BENCHIMOL, JL., and SÁ, MR., eds. and orgs. *Adolpho Lutz: Outros estudos em zoologia = Other studies in zoology* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007. 584p. Adolpho Lutz Obra Completa, v.3, book 4. ISBN 978-85-7541-110-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Duas novas espécies de colubrídeos brasileiros

(nota prévia) *

Elaps ezequieli n. sp.

Número de exemplares: um (provavelmente fêmea).

Procedência: Caxambu, na serra da Mantiqueira, Estado de Minas Gerais.

Descrição: Comprimento do olho cerca da metade de sua distância da fenda bucal. Rostral mais alto do que largo, sua porção visível de cima pouco mais longa que a metade de sua distância do frontal. Internasais pouco mais largos do que compridos, tão longos quanto os pré-frontais. Frontal mais comprido do que largo, mais curto do que os parietais, que são menos compridos do que sua distância da extremidade do focinho. Pré-ocular I, em contato com o nasal posterior; pós-oculares 2, o superior um tanto maior. Temporal anterior ausente, temporal posterior 1. Supralabiais 7, o terceiro e o quarto em contato com a órbita, aquele apenas por um ponto e este por todo o bordo superior, o sexto muito maior do que os outros e em contato com o parietal, o sétimo bem desenvolvido. Sinfisial separado dos mentais anteriores. 4 infralabiais em contato com os mentais anteriores, que são mais curtos do que os posteriores. Escamas dorsais em 15 séries longitudinais. Escudos ventrais 226. Escudo anal inteiro. Subcaudais 22 pares.

Corpo avermelhado com 15 grupos de anéis pretos, dispostos aos três; o central muito mais largo, separado dos dois marginais por anéis brancos sem manchas; os anéis vermelhos que separam os grupos são salpicados de negro na face dorsal e imaculados na face ventral. O grupo anterior é constituído somente por dois anéis pretos, faltando o primeiro que é reduzido a algumas manchas pretas. A face dorsal da cabeça é, na parte anterior, preta luzidia, com faixa branca semilunar, côncava anteriormente, ocupando os pré-frontais, o nasal posterior e o segundo supralabial de cada lado, invadindo, em cima, a margem anterior do frontal e dos internasais e, lateralmente, a margem anterior do supraocular, a metade anterior do pré-ocular e a borda anterior do terceiro supralabial de cada lado. A parte posterior da cabeça é vermelha com manchinhas negras, das quais duas maiores ocupam o ápice dos parietais. Embaixo, a cabeça é vermelha salpicada de negro, o sinfisial e o primeiro infralabial de cada lado são tingidos de preto. Um colar estreito, de branco puro, separa a cabeça do corpo. A cauda apresenta a mesma cor que o corpo, com ápice negro.

* "Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz" realizado por Adolpho Lutz em colaboração com Oswaldo de Mello Campos, da filial de Belo Horizonte (atual Fundação Ezequiel Dias), concluído no Rio de Janeiro, em 10 de novembro de 1922, e publicado no ano seguinte em *A Folha Médica*, ano 4, n.1, p.2-3. [N.E.]

Comprimento total 670, comprimento da cauda 40 mm.

Esta espécie é dedicada ao saudoso Dr. Ezequiel Dias, fundador e ex-diretor da Filial de Belo Horizonte, onde organizou o serviço de defesa ofídica e escorpiônica do estado de Minas Gerais.

***Rhinostoma bimaculatum* n. sp.**

Número de exemplares: um (provavelmente fêmea).

Procedência: Pirapora. Pertence à Filial de Belo Horizonte.

Descrição: Dentes maxilares sub-iguais, 10 + 2. Dentes mandibulares sub-iguais. Olho pequeno. Pupila vertical, elíptica. Focinho curto, de contorno anterior parabólico, obliquamente virado para cima. Face anterior do rostral mais extensa do que a dorsal, que possui uma carena longitudinal obtusa. Internasais mais largos do que compridos e mais curtos do que os pré-frontais. Comprimento do frontal maior do que a sua largura, igual à sua distância da extremidade do focinho e ao comprimento dos parietais. Frenal ausente. Preocular I, muito menor do que o supraocular, que é muito estreito e tem um comprimento igual à metade do frontal. Pós-oculares 2. Temporais 2 + 2. Supralabiais 8, o terceiro, o quarto e o quinto em contato com a órbita, o segundo e o terceiro com o pré-frontal; 4 infralabiais em contato com os mentais anteriores, que são tão longos quanto os posteriores. Escamas lisas, com fossetas apicais, em 19 séries longitudinais. Ventrais 164. Anal inteiro. Subcaudais 40 pares (os últimos indistintos). Cauda afilada.

Corpo avermelhado em cima; atrás do pescoço há duas manchas de 5 mm de largura por 10 de comprimento, formadas por 4-5 séries de escamas enegrecidas e separadas pela série mediana de escamas. Escamas do dorso com ápice enfuscado. Ventre, partes laterais (3-4 séries de escamas) e supralabiais de um branco puro.

Comprimento total 510, comprimento da cauda 75 mm.

